

Proletários de Todos os Países: UNI-VÓS!

REVOLUÇÃO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO

DA COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1.º — Contrariando os desejos profundos do povo português de viver em paz, o governo salazarista intensifica as preparativos de guerra, aumenta desenfreadamente as despesas militares e continua a sua brutal repressão do movimento do povo guiado pela sua libertação. O recente envio dum novo contingente de 5.000 homens para Goa, com a nomeação do polígrafo Monteiro Lobo para comandante das forças militares destacadas na Índia, e as expedições terroristas dos últimos tempos contra os patriotas goeses, mostram a evidência que o salazarismo se prepara para afogar em sangue a resistência do povo de Goa e a reprimir pela violência o descontentamento dos soldados expedicionários portugueses, os quais não querem servir dos instrumentos de repressão contra o povo goês. Por outro lado, a realização de intensas manobras militares em terra e mar sob o comando de generais salazaristas e ingleses, no País, são outros tantos factos comprovativos das intenções belicistas do governo de Salazar e da integração de Portugal no sistema imperialista de dominação da guerra e da exploração. A sua política belicista provoca o crescente descontentamento do povo português e dos povos coloniais.

2.º — As enormes despesas militares e a política monopolista do governo de Salazar debilitam cada vez mais a economia nacional, esfumam e arruinam vastos sectores da pequena e média burguesia, e a falta de campo e pesam duramente sobre os ombros das massas trabalhadoras.

3.º — O extraordinário agravamento do custo de vida e o aumento do desemprego, verificados sobretudo nos últimos dois meses, estão levando ao seu extremo limite a situação de miséria das massas laboriosas e estão a provocar um nítido abaixamento do salário real dos trabalhadores. Esta situação coloca perante a classe operária e todos os trabalhadores portugueses a necessidade imediata de lutar a luta pelo aumento geral dos salários, única forma de fazer face ao crescente aumento do custo de vida. A experiência de milhares de lutas ensinou já aos trabalhadores do nosso país que não há outro caminho senão o da luta para evitar a miséria e a explo-

ração. Ao mesmo tempo há que alertar os trabalhadores contra as manobras enganadoras e os golpes de mão do aparelho de segurança das Corporações. A realidade da política do salazarismo, em relação às classes trabalhadoras, está bem evidenciada no último «Acordo Colectivo» para os ferroviários, que prejudicou seriamente a classe ferroviária e provocou nela o maior descontentamento.

4.º — A Comissão Política constata o crescente descontentamento da unidade que anima os democratas portugueses. Esta disposição foi claramente evidenciada nas importantes comemorações e jornadas do 5 de Outubro no Porto, em Lisboa, Beja e noutros pontos do País. As manifestações do 5 de Outubro, em que participaram democratas de todas as tendências, são o resultado do esforço de aproximação de todas as forças verdadeiramente democráticas, interessadas em incluir no País um regime de liberdade e democracia.

5.º — Verifica a Comissão Política que embora ainda haja que vencer bastantes obstáculos no caminho da unificação das forças democráticas nacionais, existem no entanto desde já pontos vários de entendimento susceptíveis de acção unida e imediata. Isto exige um esforço de todas as forças democráticas para fortalecer cada vez mais os laços de unidade já exis-

Alvaro Cunha, destacado dirigente do Partido Comunista Português, que destacou toda a sua vida à causa da libertação do povo e da Pátria. Encontra-se há quase 7 anos isolado numa cela da Penitenciária da Ilha da Madeira, onde é abalado devido ao regime prisional de excepção que lhe foi criado.

O ódio que o governo e a Pide votam a Alvaro Cunha é devido à firmeza com

tenentes e no sentido de esclarecer e unir todos os democratas, patriotas e portugueses honrados, numa vasta frente nacional anti-salazarista.

6.º — Com o fim de procurar entrar a unidade crescente das forças democráticas nacionais e de criar condições para a sua acção contra o regime salazarista, o governo pode vir a anunciar medidas demagógicas destinadas a iludir as massas de os seus verdadeiros interesses. Devem desfogar-se os seus planos do governo e dos agentes das potências imperialistas estrangeiras sobre as manobras em curso tendentes a fazerem acreditar no «liberalismo do regime», no fim da censura à imprensa, na criação de um partido político de oposição, de desistituição do Juiz de Direito Marcelo Caetano com Salazar e outros ministros, etc. etc. O alto clero fascista, colaborando nestas manobras do governo, faz correr a notícia da «abandonação» do cardinal Cereira a uma «viragem» na política da Acção Católica, etc. Estas manobras do governo e alto clero fascista encontram eco em alguns democratas e em alguns comunistas. O objectivo bem evidente destas manobras é fazer acreditar que o regime fascista vai fazer avanços

(continuação na pag. 2)

O 38.º aniversário da GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

O dia do aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, é um dia de festa para os povos da União Soviética e para toda a humanidade progressiva. Este dia representa a vitória conseguida por uma parte da humanidade pela primeira vez, ao derrotar os imperialistas e a burguesia. A Grande Revolução Socialista de Outubro, marca o começo de uma nova era para a humanidade pela primeira vez, ao derrotar os imperialistas e a burguesia. A Grande Revolução Socialista de Outubro, marca o começo de uma nova era para a humanidade pela primeira vez, ao derrotar os imperialistas e a burguesia.

xismo a muitos países. Como disse o camarada Mao Tsé Tung, foram as salvas do canhão «Aurora» que levaram o marxismo a China. Foram também as mesmas salvas que o trouxeram a Portugal.

Só depois deste histórico acontecimento, a classe operária de muitas nações se desvotou ao caminho da liberdade e da democracia. Foi a partir de então que se começaram a criar nestes países partidos leninistas de tipo novo e a combater a influência perniciosa dos oportunistas da 2.ª Internacional que trahiam os interesses do proletariado.

que ele sempre defendeu os interesses da classe operária e do povo português e a unidade de acção dos povos anti-salazaristas para o derrubamento do fascismo.

Alvaro Cunha, fiel aos princípios marxistas, não hesitou em separando justamente a linha política do Partido do melhor

O trabalho por ele desenvolvido para a criação e reforço desta unidade no tempo do MUNAT, M.U.D., Candidato do General Norton de Matos, etc., são um exemplo para todos os democratas que hoje sinceramente reconhecem que se a unidade de todos os patriotas e portugueses honrados, não é possível derrubar o governo salazarista de tração nacional. Já em 1943, durante o 1.º Congresso legal do Partido, ele dizia, dirigindo-se a todos os democratas e anti-salazaristas: «Aqui que nos separam, não é comparado com o que nos une». Se há unidade esta frase era uma actualidade flagrante, hoje, com o agudizar da situação nacional resultante da hipótese da nação realizada pelo governo imperialista estrangeiro, mais do que nunca se impõe, que a [res] da unidade seja colocado aquilo que todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria. Ao passar num aniversário de Alvaro Cunha, o «Avante!», em nome de todo o Partido, saudou o corajoso e reafirmou, não que regressará esforços, para o futuro, mas que a unidade é o nosso desejo, experiência coíndea e os êxitos alcançados nas lutas já travadas em defesa da sua saúde e pela melhoria das condições prisionais, que nos que podemos alcançar este objectivo.

A libertação de Alvaro Cunha, é uma necessidade nacional que interessa a todas as forças democráticas e patriotas de Portugal, da Democracia e da Independência Nacional. Por isso todos os trabalhadores, democratas, patriotas e partidários da Paz, devem mobilizar-se para a libertação de Alvaro Cunha, para que ele regresse ao convívio dos que lhe são queridos.

Avante na luta pela libertação de Alvaro Cunha, para a Paz, a Democracia e da Independência Nacional.

AS RIVALIDADES ANGLO-AMERICANAS EM PORTUGAL

levaram Craveiro Lopes à Inglaterra e Paulo Cunha aos Estados Unidos

Como repetidamente tem sido afirmado nas colunas do «Avante!», o facto da captura o posterior envio do governo eleito pelo povo e forte pela sua confiança e apoio, mas sim um governo fascista e ilegal, que está divorciado da Nação, faz com que esse governo, ao tentar popular procure comprar no estrangeiro o apoio que lhe falta dentro do País.

A camarilha salazarista, sentindo crescer o dia para dia o descontentamento popular contra a sua criminosa obra governativa, e estando sobretudo interessada em servir o grande capital monopolista e em enriquecer por todos os meios os seus membros, lançou-se abertamente numa política de submissão às grandes potências imperialistas e de grandes negociações com a riqueza do País e das colónias. O governo de Salazar compra o apoio político dos imperialistas americanos e ingleses com a entrega aos grandes trusts e governantes desses países as riquezas minerais, ramos militares, parcelas do território nacional, bases militares, etc., quer no País, quer nas Colónias, entregando assim à voracidade dos americanos e de ingleses o património da Nação, lançando de ratos a Soberania Nacional.

Tanto os imperialistas americanos como os ingleses procuram assegurar-se, que no País quer nos Colónias, das primeiras riquezas minerais e agrícolas e colocar a economia nacional inteiramente ao serviço dos

seus interesses. Por isso essas potências imperialistas apostam a escravidão do povo português e levam a acção governativa a camarilha salazarista. As ambições destas duas Nações imperialistas chocam-se continuamente dentro do nosso País e nas colónias portuguesas, cada uma delas pretendo arrancar aos ventanilhas da Pátria o maior número possível de concessões minerais, de petróleo, de estanho, de volfrâmio, de ferro, petróleo, cossolantes e monopolos económicos, bases militares dentro do País, nas ilhas do Atlântico e nas Colónias, intensificação das relações comerciais em proveito dessas potências, etc. etc. E este tremendo choque de interesses que leva ingleses e americanos a disputarem as dentro do País e a procurarem conquistar por todos os meios as simpatias e o apoio da camarilha governante e da grande burguesia. E esse duelo de interesses que explica os gestos amarelados dos imperialistas americanos e ingleses para com Portugal e os recentes visitas de Craveiro Lopes à Inglaterra e de Paulo Cunha aos Estados Unidos, a curto intervalo uma da outra.

Com a ida de Craveiro Lopes à Inglaterra fez-se a assinatura de um tratado de fronteiras entre Moçambique e a Namíndia, que concede aos ingleses uma faixa de território rica em minério (sobretudo urânio) em troca dum hipotético direito português sobre as águas do Lago Niassa. Isto quer

dizer que a próxima viagem de Craveiro Lopes ao Brasil mais do que de «abolição» do de entrega aos imperialistas ingleses foram as colónias portuguesas que pagaram com a cedência dum parte do seu território a aceitação pelo governo Lopes em Inglaterra.

Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarilha governante.

Com estas visões pretende o governo de Salazar manter o apoio de ambas as potências interna e externa. A viagem de Craveiro Lopes à Inglaterra teve em mira alcançar um reconhecimento velado pela Inglaterra da situação de Portugal e da dependência da União Indiana, ao mesmo tempo que a viagem de Paulo Cunha representa novas imitações dos americanos quanto às Colónias portuguesas desparas com preparativos de guerra para o País.

O duelo anglo-americano no País, longe de fortalecer o poder da camarilha salazarista, antes a avilta e compromete visto que este duelo é um factor de divisão e de feroz luta de interesses, pois que os americanos quer os ingleses estão dispostos a várias manobras para manterem as actuais posições ou conquistarem outras melhores. Quer ainda e sobretudo, porque o povo português, sentindo os perigos crescentes que dessa política adversa advêm, não hesita e prima a segurança nacional, acabará fatalmente por se levantar como se levantou em 1930 contra a dominação dos imperialistas e desse punhado de fomentos de corrupção e de sombra de patriotismo, que tudo fazem para servir unicamente os seus interesses pessoais e de classe e se mostram completamente indiferentes aos interesses do grande massa da Nação e quanto ao seu futuro.

Só um governo do povo e apoiado no povo poderá ter força bastante para conduzir a política independente e verdadeiramente nacional, escapando do País e das Colónias os imperialistas americanos e ingleses e fazendo de Portugal uma Nação livre e república.

Apesar da consequente política da Paz conduzida pela União Soviética desde os primeiros anos da sua existência, a reacção imperialista, por mais que ela tenha podido fazer, não conseguiu destruir as conquistas da Revolução. Entretanto, a luta heróica do povo Soviético superiormente dirigida por Lênin e Stálin permitiu manter firmemente as conquistas. Sem a vitória da Revolução de Outubro não teria sido possível a libertação dos povos da China, Democracias Populares, etc.

A União Soviética, empenhada em grandes obras de fomento industrial e agrícola destinadas a elevar cada vez mais o nível de vida dos seus povos, não tem nada de interessado na manutenção da Paz, por isso ela defende e apoia todos os povos que lutam pela sua independência económica e política, sendo também a primeira a lutar contra a causa dos povos coloniais e dependentes, que lutam pela sua emancipação.

O Povo do Movimento Mundial dos Partidos Comunistas, que representa o interesse de Paz de todos os povos do mundo, tem o seu principal baluarte na União Soviética e Democracias Populares, e é este poderoso movimento que obriga os imperialistas a sentirem-se à mesa das conferências internacionais.

Desde que o poder soviético foi instaurado, o bem-estar e felicidade do povo russo não tem deixado de aumentar. Já antes da segunda guerra mundial o povo soviético tinha um nível de vida dos mais altos do mundo, mais do que qualquer outro país. Os trabalhadores e empregados aumentou 91%, enquanto os camponeses tiveram rendimentos de 129%, mais elevados que em 1940. Em relação à mesma data, as vendas sociais pelo Estado para fins sociais e culturais foram três vezes e meia mais elevadas, como foi anunciado por Lázaro Kaganovitch, no informe apresentado na 1.ª comemoração do 38.º aniversário da Revolução.

Nestes mesmos informes, o camarada Kaganovitch refere-se ao desenvolvimento da indústria e agricultura soviéticas, fornecendo números bastante elucutivos sobre os progressos realizados. O nível da produção

(continua na pag. 2)

AOS DEMOCRATAS E PATRIOTAS

No prosseguimento e alargamento da magnífica jornada de unidade que foi o 5 de Outubro, os democratas portugueses vão comemorar este ano dentro do mais largo espírito de unidade a gloriosa data de 31 de Janeiro. Estão planeadas sessões comemorativas, romagens aos túmulos dos precursores da República e outras homenagens aos patriotas e democratas que participaram na Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891. É dever de todos os democratas e patriotas secundar e desenvolver esta iniciativa e contribuir para que ela se realize dentro do mais largo espírito de unidade e com a maior profecia possível.

OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS

Todos os democratas com direito a voto devem renovar-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscricção.

QUE NEM UM SÓ DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!

NOVAS LUTAS, NOVAS VITÓRIAS
DA CLASSE OPERÁRIA

«SAVANT!»

A recente Conferência de Ginebra foi apresentada pelos círculos reacionários e dos imperialistas de guerra como um maltrato e a imprensa fascista faz-se eco desta atitude. A conferência não é uma publicação mas a verdade não é essa. Se o certo que só não conseguiram acordos essenciais e certo também que, por um lado, o caminho ficou aberto para lutar contra a agitação da Alemanha nazista, a Conferência assinou e o próprio Foster Dulles lhe forçou a reconhecer em declarações posteriores, por outro lado, a Conferência teve o mérito de ajudar a estabelecer a paz entre os povos das colônias mais decisivos para a Paz e a segurança, que são: 1º—A situação europeia e a Alemanha; 2º—O desarmamento e a proibição da arma atômica; 3º—O desenvolvimento dos contactos entre o Continente Oriental.

Alemanha sob a sua tutela, o que lhes permitiria espezinhar as conquistas democráticas dos trabalhadores da República Democrática Alemã e integrar toda a Alemanha no Pacto do Atlântico. Evidentemente que tudo isto é contrário aos interesses da Paz e da segurança da Europa e também do todo o povo alemão.

ram para impedir esse acordo, apresentando propostas inaceitáveis que representavam uma tentativa de interferência nos assuntos internos da União Soviética. As propostas da URSS, que previam a normalização do comércio internacional e o fortalecimento do intercâmbio cultural, científico, técnico, de turistas, etc., e que tinham em conta a parte aceitável das propostas ocidentais, foram rejeitadas sem discussão.

Fiel à sua política de coexistência pacífica e de respeito pelos acordos assinados, a URSS tomou, desde a Conferência de Genebra, uma série de medidas tendentes ao estabelecimento de uma clima de confiança entre os Estados. Assim, desmobilizou 610.000 homens, liquidou a sua única base militar em território estrangeiro (Fórkla, na Finlândia), estabeleceu relações diplomáticas com a República Federal Alemã e fomentou os contactos com os países ocidentais. Esta política não foi seguida pelas potências ocidentais. Além de não tomarem qualquer medida concreta para o desarmamento da tensão, são cada vez maiores as suas tentativas para esmaecer os frutos obti-

A União Soviética manterá o espírito de colaboração. Conforme Moletov declarou sobre o 3º. ponto, a União Soviética não esperará por futuros acordos para desenvolver os contactos entre o Oriente e o Ocidente, desejados por todos os povos.

Os problemas tratados na Conferência, e em 1º lugar a **segurança europeia** e o **desarmamento**, são decisivos para a Paz e a cooperação internacional. É para aí que os povos voltarão com mais vigor a sua luta.

Por isso, a Comissão Nacional da Paz de Portugal, interpretando o desejo de todo o povo português, dirigiu à Conferência de Genebra uma moção apelando para o espírito de colaboração entre as 4 potências. Fois a situação presente exige que os partidários da Paz multipliquem acções concretas que contribuam para a solução dos problemas discutidos em Genebra. Torna-se cada vez mais necessário que cada partidário da Paz realize uma acção concreta a favor da Paz e da solução pacífica do caso de Goa e esclarezca outras pessoas, chamando-se à luta activa pela Paz.

TRIBUNA

brica do Ferro, em Fafe

DOS LEITORES DO “

da tuta lisa. Recuso que eles tenham as condições de vida da maioria dos portugueses, e Governo salazarista tem procurado, por vários meios, esconder muitas «realidades nacionais»... os olhos dos estrangeiros. No Porto, para evitar que as famíliaras «lhas» fossem vistas e para impedir o contacto da população desta cidade com os visitantes estrangeiros, a PSP (imagino-se) organizou uma secção de turismo colóci em meia dúzia de polícias uma bracadela com um TSP, polícias ruia a bracadela. Para não serem vistos, ninguém acompanha, para guiar na cidade, os turistas estrangeiros. Por infringirem esta arbitrária proibição, já vários portugueses foram incomodados, e um, pelo menos, condenado no tribunal.

É escandaloso !
Um Português

A par dos métodos mais brutais de terrorismo policial, tão tristemente ilustrados principalmente em S. Tomé e em Goa, o colonialismo salazarista lança mão de outros métodos mais sutis para tentar manter o seu domínio sobre os povos indígenas das colónias portuguesas. Assim aos territórios

que as suas pirâmides desce povos a interpenetrar-se com os povos do Brasil, e a partir do Ministério do Ultramar, intelectuais da metrópole com o objectivo de, perante a opinião pública mundial e a desfeitas territorialistas, tendentes a uma interpretação da história, lutar contra os colonialistas portugueses. Goa tem sido nesse aspecto, especialmente canalizada, nestes últimos tempos. Intelectuais como o Dr. José de Almeida e o Dr. Fernando do Santos foram a fazer estudos sobre arte; uma missão médica do três professores universitários — Vaz Serra, Alvaro de Azevedo e José de Almeida — a fazer laços na Escola Médica de Goa; o professor Orlando Ribeiro, (que anunciou recentemente a sua intenção de publicar um livro sobre a história da arquitectura em Cabo Verde e as fomes periódicas ali existentes), foi nomeado chefe de uma missão geográfica na Índia; vai este ano ser enviado a Timor; são enviadas missões aos territórios africanos. Todas estas missões não dispõem de meios de acção e de apoio, não têm meios de comunicação e de transporte, não têm nível de vida destes povos que, devido,

AVANTE !

exploração a que, são submetidos, é balizamento; assim, por exemplo, 20.000 cabanos verdianos morreram de fome nos anos em que esta assolou Cabo Verde.

Ao mesmo tempo, o Governo encoraja a exploração para as colónias dos intelectuais que não encontram em Portugal as condições que deviam ter para exercer as suas profissões, procurando transformá-los, sobretudo, em colaboradores na sua obra de exploração dos povos coloniais.

Por tudo isto se impõe que os intelectuais portugueses se não deixem arregimentar e transformar em caixeiros viajantes e capatazes do colonialismo eslavizante!

Um Democrata

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 111–117

NÃO VÁ HAVER ALGUMA FÉRIA !

Para imitar os governantes dos outros países e mostrar ao mundo que em Portugal há um mínimo de liberdades, o acaçorçado ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha, resolveu aqui há tempos dar uma «conferência de imprensa» no ministério dos Negócios, Estrangeiros a propósito do caso de Goa.

Para não colocar o ministro salazarista em maus lençóis (não fosse surgir alguma pergunta de difícil resposta!) todas as perguntas dos jornalistas foram apresentadas na véspera da conferência para estudo de conveniência das respostas e, durante a conferência, só foram autorizados a falar os jornalistas dos jornais fascistas - "Diário da Manhã", "A Voz" e "A Novidades".

O governo de Salazar sabe bem que é preciso orquestrar estas conferências de imprensa dos ministros salazaristas, não vá surgir alguma fúria que ponha a nú a sua política de mentiras, violências e demagogia.

Esta medida revela como aquele gerente serve os interesses da sua classe de argentinos. Desta modo castiga os operários obrigando-os a trabalhar de graça, e ficando dono do pano defeituoso, para vender na Cantina pelo preço que lhe convier. Foram multadas 6 tecedeiras e 4 tecelões em 250 e mais 4 tecelões em 150\$00 cada, e um alfaiador em 250\$00.

Além destas « penosas » acções, aquele senhor possui outro meio não menos odioso de oprimir os trabalhadores: o da linguagem insultuosa.

As exigências de aperfeiçoamento da obra não são poucas, que as pobres tecedeiras e tecelões chegam ao fim do dia extenuados de trabalho, sem a certeza de serem chamados à revista, mas com o pensamento de que na sexta-feira da quinzena a festa não irá para pagar a quem dizem.

Devemos formar comissões em todas as seções e ir junto do engenheiro exigir que sejam anuladas as multas e devolvido o dinheiro descontado, ou entregue o pão defeituoso! Lutemos contra os castigos e que não sejam pagos os dias de trabalho suspenso. Exijamos o aumento do preço do pão no trabalho de emergência!

Um operário

A beleza paisagística, o clima suave e a hospitalidade do nosso povo têm atraído Portugal nos últimos anos, muitos milhares de turistas.

VITÓRIA DA J

No dia da Rapariga, uma delegada portuguesa recebeu uma medalha para premiar a falta das jovens portuguesas a favor da Paz. Dois jovens portugueses também receberam medalhas pela sua actuação nos Encontros Desportivos Amigáveis. Numa reunião de literatura estiveram presentes dois escritores das Colónias Portuguesas e um de Portugal, tendo este falado sobre a falta de liberdade e as dificuldades de toda a espécie com que lutam os escritores portugueses. Um estudante católico da nossa delegação fez parte do Conselho da União Internacional do

A delegação portuguesa recebeu convite para visitar a Polónia, a União Soviética, a China e as demais Democracias Populares. No acto da inauguração do Festival, falou o Presidente do Conselho de Ministros da Polónia que afirmou que o Festival decorria sob o signo da Paz e da Amizade e que o futuro do mundo está nas mãos da Juventude. Em um grande estádio que continha muito mais gente que os 70 mil lugares da sua lotação, realizou-se o desfilé inaugural das delegações. Neste desfilé houve momentos particularmente emocionantes. Os

UVENTUDE

MAIS UMA VITÓRIA DA JUVENTUDE

① Ve Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Varsóvia (capital da Polónia) que reuniu 30.000 jovens de 115 países, foi mais um grande evento da juventude de toda a Europa.

Os jovens portugueses, vencendo todas as dificuldades postas pelo fascismo, conseguiram enviar uma delegação que foi muito acahinada pelas outras delegações e pelo povo polaco. Os delegados portugueses, que usavam distintivos com a palavra PORTUGAL, eram muito ovacionados pela população quando passavam pelas ruas da cidade de Varsóvia. Quando os delegados os nóssoes foram fazer a recepção pelo povo polaco, eles olhavam para eles com o mesmo tempo que diziam: "Os jovens portugueses são muito valentes. Vocês nunca traíram".

Os jovens espanhóis que ficaram alojados no 2.º pav. da delegação polaca, fizeram aos nossos jovens uma recepção entusiástica e durante todo o festival as duas delegações

Os jovens portugueses tiveram encontros com as delegações do Brasil, Espanha, Índia, China, União Soviética, Polónia, Roménia e Hungria que decorreram no meio da maior alegria e sã camaradagem.

americanos, soviéticos e chineses abraçaram-se e beijaram-se levantando a p. 26 andeiras dos seus países. Os franceses saudaram efusivamente os vietnamenses. Os polacos aplaudiram com entusiasmo a delegação alemã que era formada pelos jovens da República Democrática Alemã e da República Federal Alemã. Os japoneses desfilaram gritando «Não queremos outra Hiroshima!». Os jovens soviéticos só puderam desfilat ate metade da pista porque os delegados dos outros países se dirigiram ao seu encontro para os saúdar e abraçar.

A cidade de Varsóvia esteve em festa. Por todo o lado as bandeiras e os coros. Os soldados não tinham por onde esconder-se: tinham que ir à cidade, encontros de soldados de diferentes países, concursos atléticos, concertos, teatros, cinema ao ar livre, bailes de máscaras, circo e desportos.

Cas milhares de jovens que participaram no Festival voltaram para os seus países ainda mais confiantes do que a Paz e a Amizade que ligam a Juventude de todo o mundo ajudada a lutar por terra os planos dos fomentadores de guerra e a consolidar a Paz entre os povos.

Transmite
DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E
COLÔNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS,
EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41
METROS.

Que acabe
A CENSURA !

30 são apenas os democratas e as suas publicações que sofrem e sentem todo o peso do cutelo da censura. São cada vez em maior número as pessoas que sentem o seu efeito e se queixam da «lei da rôla» que só se destaca para deixar entrar a onda do «modo de vida americano».

Revistas, jornais e publicações, sem qualquer fundo ideológico são ameaçadas de encerramento por criticarem com justiça os filmes americanos, por falarem de paz. Escritores vêm a sua casa invadida e os originais apreendidos, ainda mesmo antes da obra pública. O espírito da censura mutila a torto e a direito notícias, informações, novelas, romances, peças, filmes, etc.

Foi neste ambiente só/ocante, em que o povo não é informado, nem visto nem achado para assuntos de importância para toda a Nação, que se seguiu a voz do Professor Manuel Álvares Vieira Madureira, quando da oração de sepência na inauguração do novo edifício do Senador Maior do Porto Alegre, durante o discurso.

Desdém, que se renhima o desenfreamento da linguagem, a calátnia, a exploração do escândalo, a pornografia, o atropelo dos direitos alheios, o incitamento ao crime, conceda-se à imprensa uma ampla liberdade. Doutrina que não se oguenta em pé de desigualdade legal e doutrina que não merece sobreteísmo.

Reivindicando justa afirmação verdadeiramente democrática, a doutrina, que se coloca um grão de vida no campo semeado de ruínas pela censura fascista.

Que à voz do Professor Madureira se juntem as vozes de todos os intelectuais, de todos os calólicios, de todo o povo que deseja a verdade e odeia o menfira!